TECENDO FIOS NO ESTAGIO SUPERVISIONADO: A EXPERIÊNCIA DISCENTE NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM GUINÉ-BISSAU

Domingos MalÚ QuadÉ [1], Elisangela André da Silva Costa [2]

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever algumas experiências vivenciadas por um estudante guineense, a partir do contexto da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As atividades foram realizadas a partir de uma imersão de trinta dias em Guiné-Bissau. Para tanto, foram contatadas 06 escolas, sendo 05 do ensino médio e 1 escola de formação dos professores, todas com perfis diferentes no universo de 412 alunos e 26 professores da rede pública e privada de ensino. As atividades com as instituições escolares objetivaram incentivar, na disciplina de Química, a implementação do uso de aulas experimentais com materiais de baixo custo como ferramenta de ensino e aprendizagem, proporcionando aos discentes um olhar diferenciado sobre a Química. Os resultados apontaram para o caráter promissor das aulas experimentais, maior motivação dos estudantes, assim como novas possiblidades de troca de saberes entre os professores das escolas de ensino médio e da escola de formação dos professores.

Palavras-chave:

escola. estágio supervisionado. aulas experimentais de Química.

[1] Instituto de Ciências exatas da Natureza, UNILAB, Discente, e-mail: domingosmaluquade@hotmail.fr
[2] UNILAB, Instituto de Ciências Exatas da Natureza , Docente, e-mail: elisangelaandre@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo descrever algumas experiências vivenciadas por um estudante guineense, a partir do contexto da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a partir de um novo olhar para a Escola Normal Superior Tchico Té, e Escolas de Ensino Médio Liceu Nacional kwame Nkruma ; Liceu Rui Barcelo da Cunha; Liceu Dr. Agostinho Neto; Escola Adventista (Betel) e Escola Católica São Francisco de Assis.

A imersão nas escolas objetivou incentivar a implementação do uso de aulas experimentais de Química como ferramenta facilitadora do processo ensino e aprendizagem.

Durante o desenvolvimento das atividades foram utilizadas diversas ações e estratégias para facilitar a compreensão dos alunos nas aulas práticas de Química através de conteúdos que trazem conhecimentos do dia a dia dos estudantes.

Vale destacar que todas as práticas realizadas eram de uso caseiro e do cotidiano. As atividades foram realizadas na presença dos professores de Química que participaram na organização das turmas, assim como, questionaram sobre o funcionamento da atividade prática. Experimentos realizados proporcionaram aos educandos espaços para o diálogo e construção de conhecimentos pautados em uma discussão mais ampla e consistente do que seja a Química na prática e sua aplicabilidade em nosso cotidiano.

METODOLOGIA

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, realizado durante a execução de um projeto com a temática: Atividades Experimentais no processo de ensino e aprendizagem de Química fora do laboratório. A atividade é assentada na abordagem qualitativa, tendo como lócus 06 escolas, sendo 05 do ensino médio e 1 escola de formação dos professores em Guiné-Bissau.

Os experimentos foram selecionados de acordo com o nível de escolaridade. Neste sentido, foram selecionados 412 alunos de diferentes séries por cada escola 10ª classe, 11ª classe, 12ª classe, apontados pelo coordenador da disciplina de Química.

A formação se deu através de encontros de reflexão com os professores de Química sobre a prática, desenvolvidos no contexto de aprendizagem da Química na escola de ensino médio e de formação dos professores, considerando as seguintes estratégias metodológicas: experimentos postos no manual do projeto que podem enriquecer e ajudar no conteúdo estudado na teoria e serem vistos na prática; como ocorrem as reações químicas; os fenômenos químicos e o cotidiano; reagentes de uso caseiro e associação no campo científico.

As aulas práticas decorreram com a orientação do pesquisador e em seguida, eram realizadas pelos alunos. Para os alunos e professores foram submetidos 7 questionários de avaliação para verificar o processo de ensino e aprendizagem a partir das atividades realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontaram que o cotidiano dos professores que atuam no ensino médio e na escola de formação dos professores é repleto de desafios que os afastam das possibilidades de desenvolvimento profissional na área de Química, a saber: sobrecarga e condições precárias de trabalho; falta dos livros didáticos e ausência de laboratórios de Química.

Sobre as aulas práticas com materiais de baixo custo, 95% dos estudantes e 90% dos professores destacaram a sua importância para a formação e compreensão dos conteúdos, pois ajudaram no melhor entendimento no que se refere a aplicabilidade na vida prática cotidiana, assim como foi muito motivante para o estudante. É possível inferir que este movimento é o que metodologicamente proporciona a construção do conhecimento.

As atividades experimentais permitem ao estudante uma compreensão de como a Química se constrói e se

desenvolve, ele presencia a reação ao “vivo e a cores”, afinal foi assim que ela surgiu através da Alquimia, nome dado à Química praticada na Idade Média. Os alquimistas tentavam acelerar esse processo em laboratório, por meio de experimentos com fogo, água, terra e ar os quatro elementos (AMARAL, 1996, p.02).
Para Silva et al (2008, p.03) no contexto do ensino de Química muitos são os problemas identificados, tais como a não utilização da experimentação no processo de ensino-aprendizagem, a ênfase dada ao ensino de classificações, regras e definições voltadas somente ao preparo para as provas e como consequência um ensino de Química descontextualizado em e distante da realidade dos alunos.

Para Nascimento (2003, p.3):
[…] a aula prática é uma sugestão de estratégia de ensino que pode contribuir para melhoria na aprendizagem de Química. Os experimentos facilitam a compreensão da natureza da ciência e dos conceitos científicos, auxiliam no desenvolvimento de atitudes científicas e no diagnóstico de concepções não-científicas.
As aulas práticas contribuem para despertar o interesse pelo conhecimento científico, pois além dos experimentos facilitarem a compreensão do conteúdo, tornam as aulas mais dinâmicas e colaboram para uma aprendizagem mais significativa. A partir da análise das entrevistas, foi possível distinguir que os alunos têm interesse nas aulas experimentais. Segundo a fala do aluno “C”:

A aulas experimentais são muito importantes pois ajuda me compreender como ocorre as reações coisa que nuca tinha visto na minha vida, nas aulas de Química, também faz me gostar muito da disciplina da Química, deu-me oportunidade de realizar prática. Deu para conhecer alguns compostos químicos e reações químicas que nelas acontece e como se acontece.
Isso indica que a metodologia aplicada para associar teoria e a prática possibilitou fácil percepção da teoria. Eles conseguiram enxergar a Química no cotidiano. Os professores esclareceram que a atividade desenvolvida se configurou de caráter relevante, ajudando despertar o interesse dos alunos para aulas de Química. Segundo professor “D”:

A Química como uma ciência experimental há necessidade de ter um laboratório ou realizar experimento com materiais caseiro, motiva e atrai atenção dos alunos ao observar as reações acontecer na pratica, ficam com interesse e vontade de aprender, no entanto o professor de química deve ser flexível em associar teoria e prática procurar matérias didático do nosso dia a dia.
Os professores entrevistados destacaram, ainda, que a falta dos recursos matérias e estruturais das escolas não permitia que eles desenvolvessem as aulas experimentais. Contudo, a partir das experimentações realizadas, perceberam o quanto é possível trabalhar os conteúdos a partir de materiais de baixo custo. Os docentes se mostraram satisfeitos com a iniciativa e afirmaram que continuarão utilizando o manual da orientação para realização das aulas experimentais.

CONCLUSÕES

Ao término destas atividades, alguns pontos merecem destaque. O primeiro foi o êxito na realização das tarefas inicialmente propostas, cumprindo o prazo estabelecido para a execução das mesmas. O segundo ponto de destaque é a quantidade considerável de novos conhecimentos adquiridos pelo alunos e professores, pois foi possível identificar uma significativa defasagem dos conteúdos da disciplina de Química no ensino médio e na escola de formação de professores na Guiné-Bissau, em relação aos conteúdos ministrados no Brasil. Em terceiro lugar, é importante destacar a qualidade dos resultados obtidos, sobretudo devido o acolhimento das escolas bem como a colaboração da direção, dos professores e dos alunos. Em quarto lugar, a vontade dos professores para utilizarem os manuais de apoio produzidos, com fins didáticos para uso.
Vale referir, ainda, que os trabalhos realizados oportunizaram um caráter promissor das aulas experimentais, maior motivação dos estudantes, assim como novas possiblidades de troca de saberes entre os professores

das escolas de ensino médio e da escola de formação dos professores.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira,
À minha orientadora do projeto da atividade, Prof.ª Drª. Elisangela André da Silva Costa, aos professores e alunos das escolas na Guiné-Bissau.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. Trabalhos práticos de química. São Paulo, 1996;
NASCIMENTO, S. S. VENTURA, P. C. Física e Química: uma avaliação do ensino. Presença Pedagógica, v. 9, n. 49, 21 – 33, 2003.